

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE AUSÊNCIA.

Maria Saete Franco Rios¹, Nelson Filice de Barros²

¹Fonoaudióloga/ Doutoranda em Ciências Sociais em Saúde/FCM/UNICAMP-SP, ²Sociólogo/Orientador no Programa de Saúde Coletiva / FCM/UNICAMP-SP

Rua Tessália Vieira de Camargo, 126- Cidade Universitária –Campinas-SP

CAAE: 83154017.5.0000.5404

Palavras-Chave: Fonoaudiologia, Práticas Integrativas e Complementares, Formação Profissional, Cultura

Introdução: A sociedade atual cresceu em multiculturalismo e pluralismo. Os significados regulam e organizam condutas e práticas, ajudando a estabelecer regras, normas e convenções pelas quais a vida social é ordenada e governada. A educação é via reguladora de valores culturais, facilitando a comunicação e debate. A Resolução 610, aprovando o parecer Técnico nº 454/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Fonoaudiologia, homologada em 2018, recomenda que as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) façam parte da formação dos fonoaudiólogos. O interesse por PIC tem ressurgido, como uma forma de enfrentamento aos desafios da área da saúde. No Brasil, existe uma política nacional para a sua implementação no SUS, desde 2006, com importantes ampliações nos últimos anos. Entretanto, a formação tem sido apontada como um entrave: um desafio para as universidades públicas.

Objetivo: Analisar as representações culturais dos docentes da graduação de Fonoaudiologia sobre o uso de PIC por fonoaudiólogos.

Método: Estudo qualitativo. Em 2018, foram realizadas entrevistas com 15 docentes do curso de graduação em fonoaudiologia de uma universidade pública. Foram indagados sobre o que representava, para eles, o ensino e o uso de PIC por fonoaudiólogos. Através da análise de conteúdo temático, foram extraídas Unidades de Referência (UR) e o circuito da cultura (eixos: representação, identidade, produção, consumo e regulação) usado como referencial teórico.

Resultados: " A fisioterapia é uma profissão que cresceu muito em suas áreas de especialização. Foi desbravando, esperando o outro dar limite (...) invadindo as outras profissões (...) A gente faz um percurso político diferente que tem a ver com a formação do fonoaudiólogo(...) que tem mais a ver com promoção" "(...) a gente não se apropria do que a gente pode fazer." UR: Formação (generalista/especialista, multidisciplinar/ interdisciplinar, compartilhamento de saberes, experiência, senso comum/evidências), visão de mundo, identidade, poder biomédico, hegemonia, conservadorismo. Os docentes apresentaram uma visão positiva, quanto ao uso pessoal e profissional de PIC. O termo e a política são desconhecidos pela maioria. Não houve qualquer mudança no curso na direção da inserção das PIC.

Conclusão: Paradoxalmente, a falta de formação é apontada como a causa da ausência das PIC na formação.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html> Acesso em: 15 mai. 2019
- CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999 [1995].
- DU GAY, P. et al. Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman. Londres: Sage, 1997.
- LEVE, A. M. The circuit of culture as a generative tool of contemporary analysis: examining the construction of an education commodity. Joint AARE APERA International Conference, Sydney 2012. .
- WORLD Health Organization. Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019. Disponível em: . Acesso em: 15 mai. 2019.